

Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares

Equipe responsável:
Ana Paula Jennè;
Beatriz Paz;
Marina Bueno.

Resumo: Projeto-Piloto Cartografia afetiva da experiência escolar

O que é a cartografia?

Inspirada nos estudos geográficos que a definem como uma ciência de representação gráfica, a cartografia vem sendo ampliada como método de abordagem para estudos da subjetividade, se constituindo como método de pesquisa-intervenção que se orienta a diagramar redes sentimentais, considerando as experiências afetivas e subjetivas de cada sujeito e suas diferentes temporalidades.

Sua utilidade no campo educacional consiste na possibilidade de identificar a multiplicidade de fatores que compõem o cotidiano escolar, analisando como estes vão tecendo modos de se relacionar e conceber a escola. Trata-se, desse modo, de problematizar os acontecimentos cotidianos buscando tecer a relação destes com a rede de significados que cada sujeito vai produzindo na experiência escolar.

O que iremos trabalhar?

O trabalho terá como foco a construção, com os educandos, de formas de análise e intervenção não apenas da/na escola, mas de si mesmo, de seu próprio processo escolar. Para tanto, tomaremos como objeto de intervenção a identificação dos impasses e dificuldades do cotidiano escolar; as questões individuais como trajetória escolar, dinâmica familiar e social, entre outras; a análise coletiva sobre os diferentes olhares a respeito da escola e sua interferência na constituição das relações, na dinâmica escolar, na reprodução de determinados valores, etc.

Com quem e como iremos trabalhar?

O projeto se desenvolverá tendo como público-alvo estudantes de três turmas delimitadas em conjunto com a direção de cada Unidade Escolar. Com estes, o projeto prevê uma abordagem

individual, a partir de entrevistas semiestruturadas, e uma abordagem coletiva, realizada a partir de técnicas de grupo, como rodas de conversa, oficinas, dinâmicas e vivências lúdicas e artísticas. Estão previstos um mínimo de 8 (oito) encontros coletivos com os estudantes, podendo haver outros, conforme demandas surgidas no decorrer do trabalho.

Questões norteadoras para o trabalho com os educandos e com o corpo de funcionários da U.E:

- ✓ O que me aproxima, me afasta e o que eu quero transformar na escola?
- ✓ De que modo as experiências sociais, afetivas e escolares constituem o atual modo do educando estar, conceber e se vincular à escola?
- ✓ O que permite a cada dia que os estudantes saiam de suas casas para viver a experiência escolar? Que sentidos têm sido criados nessa experiência?

Onde será desenvolvido o Projeto?

O trabalho será iniciado na 2ª e 3ª Coordenadorias de Educação. Para a escolha das Unidades Escolares adotou-se como critério a taxa de abandono expressa no ano de 2017, bem como os dados dos Grêmios eleitos em 2018 registrados via Forms (propostas das Diretorias Executivas e as sugestões apontadas pelos profissionais das escolas a respeito do trabalho de apoio necessário aos Grêmios).

A partir de tais critérios, foi elencado um total de nove escolas, sendo cinco na 2ª CRE e quatro na 3ª CRE, dentre as quais serão escolhidas duas junto ao Coordenador de cada CRE. 2ª CRE: Escola Municipal Almirante Tamandare; Escola Municipal Alencastro Guimarães, Ciep Presidente Salvador Allende; Escola Municipal Deodoro; Escola Municipal Castelnuovo. 3ª CRE: Ciep Vinicius de Moraes; Escola Municipal Domingos Bebiano; Escola Municipal Delfim Moreira; Escola Municipal Reverendo Álvaro Reis.